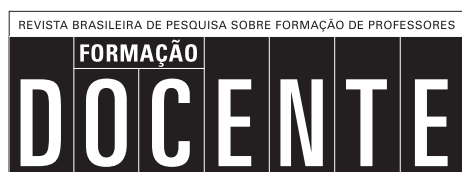


ANDRÉ, M. E. D. A. Núcleo de estudos e pesquisas sobre desenvolvimento profissional docente



autêntica

DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v10i18.194>

ARTIGOS

## Núcleo de estudos e pesquisas sobre desenvolvimento profissional docente

Marli Eliza Dalmazo Afonso de André (PUC-SP)

**RESUMO:** O artigo apresenta o movimento dos pesquisadores vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento Profissional Docente, vinculado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, desde sua criação em 2002. O foco de pesquisa do Núcleo refere-se às questões voltadas à formação e ao trabalho de professores e coordenadores em uma perspectiva psicossocial, ou seja, em uma perspectiva que considera que os processos formativos se inserem na dinâmica das intersubjetividades, em um movimento em que os sujeitos, a um só tempo, atribuem significados e sentidos à realidade e se constituem, orientando suas ações. Como destaque desse texto apresenta-se informações e resultados de quatro projetos de pesquisa, todos com financiamento de órgãos de fomento, coordenados pela Professora Doutora Marli André, e desenvolvidos por pesquisadores de diferentes universidades e localidades do Brasil.

**PALAVRA-CHAVE:** Desenvolvimento Profissional. Formação de Professores. Grupo de Pesquisa.

## Nucleus of studies and research on professional teacher development

**ABSTRACT:** The article presents the movement of researchers linked to the Center for Studies and Research on Teacher Professional Development, linked to the Pontifical Catholic University of São Paulo - PUC SP, since its creation in 2002. The core research focus is on issues to the education and work of teachers and coordinators in a psychosocial perspective, that is, in a perspective that considers that the training processes are inserted in the dynamics of the intersubjectivities, in a movement in which the subjects, at one time, attribute meanings and senses to reality and constitute themselves, guiding their actions. As a highlight of this text we present information and results from four research projects, all supported by funding agencies, coordinated by Professor Marli André, and developed by researchers from different universities in Brazil.

**KEYWORDS:** Teacher Training; Teacher Work; Search Group

## PALAVRAS INICIAIS SOBRE O NÚCLEO DE PESQUISA

O foco dos estudos desse grupo de pesquisadores são as questões voltadas à formação e ao trabalho de professores e coordenadores em uma perspectiva psicossocial, ou seja, uma perspectiva que considera que os processos formativos se inserem na dinâmica das intersubjetividades, em um movimento em que os sujeitos, a um só tempo, atribuem significados e sentidos à realidade e se constituem, orientando suas ações.

O grupo parte da concepção de que as práticas sociais e a produção dos processos simbólicos ocorrem em espaços e tempos determinados, em que atuam a história pessoal e profissional de cada um, a cultura do grupo ao qual pertencem, as concepções, as práticas, os saberes que são gerados nas relações interpessoais que constituem o cotidiano de cada um e do grupo social. Concebe ainda que o trabalho desenvolvido pelo docente, coordenador e/ou formador de professores relaciona-se com uma série de condições que o constituem, sejam elas contextuais, institucionais, econômicas, políticas ou sociais.

## TEMPO DE EXISTÊNCIA DO GRUPO DE PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional Docente tinha originalmente a denominação de “Grupo de Estudos sobre Formação de Professores”.

Foi criado em 2002 por professores/pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, vinculados ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. Está cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e, foi certificado pela PUC SP, após avaliação por comissão e critérios institucionais.

O Núcleo tem como líder a Professora Marli André e como vice-líder Vera Placco. Reúne, atualmente (2018) cerca de 21 pesquisadores, vinculados a diferentes instituições, tais como: UNITAU, UFSC, UFPe, UFMT, UFU, UNISANTOS, UBASP, UFLA, USCS, FAAT, Fundação Carlos Chagas, além de pós-graduandos e egressos de programas de pós-graduação da PUC SP.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional Docente constituiu-se em torno de três subprojetos de pesquisa, descritos a seguir:

- A Contribuição das Práticas de Licenciatura na Constituição da Profissionalidade dos futuros professores, coordenado pela Professora Doutora Marli André, com o objetivo de investigar o papel do curso de licenciatura na constituição da identidade profissional dos estudantes.
- Movimentos identitários de educadores: a formação de professores e do coordenador, coordenado para Professora Doutora Vera Placco, com o objetivo de estudar a identidade de professores no trabalho, e verificar se a figura do coordenador pode constituir-se como parceria mais experiente e quais as interações que favorecem tal parceria.
- Desenvolvimento da identidade profissional dos professores-coordenadores pedagógicos, coordenado pela Professora Doutora Laurinda Ramalho de Almeida, com o objetivo de compreender o processo de constituição da identidade profissional de professores que exercem a função de coordenação pedagógica em escolas públicas do Estado de São Paulo.

No entanto, esses projetos foram se modificando e evoluindo para novas temáticas de modo que o que reúne os pesquisadores dos três subgrupos é, por um lado, o objeto principal de estudos - a formação e o desenvolvimento profissional docente - e por outro lado, as linhas de pesquisa, que são comuns.

### DELINEAMENTOS DAS LINHAS DE PESQUISA

Quatro linhas de pesquisa foram delineadas para orientar os estudos e pesquisas do grupo: identidade docente: centrada na investigação dos processos de constituição identitária de professores, gestores e alunos; profissionalidade docente, que tem o foco nos conhecimentos, atitudes, disposições que constituem o profissional docente, assim como os processos de aprendizagem da profissão; saberes e trabalho docente que focaliza os múltiplos saberes envolvidos no trabalho docente em suas relações com o contexto institucional e com a atuação em sala de aula, assim como as condições de trabalho; políticas de formação docente, estudadas no contexto das gestões federais, estaduais e municipais.

Com essas linhas de pesquisa quer-se demarcar o interesse pela investigação dos processos de formação e atuação de professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores, procurando compreendê-los em suas histórias, saberes, experiências, representações, sentimentos, emoções, bem como em suas relações e práticas no contexto institucional em que atuam. São temas de interesse do grupo: os processos de formação inicial e continuada dos atores escolares; novos atores, novos cenários e espaços de formação; processos de aprendizagem da docência; processos de constituição da identidade e da subjetividade; questões relativas à profissionalização, carreira, salários, associações profissionais; saberes, experiências e práticas no cotidiano escolar; emoções, sentimentos e relações interpessoais dos atores escolares; projetos e programas de formação docente, em âmbito municipal, estadual e federal.

### PESQUISAS REALIZADAS E EM ANDAMENTO

Para fins do presente texto serão consideradas apenas as pesquisas desenvolvidas pelo grupo coordenado por Marli André. O trabalho docente do professor formador foi a primeira pesquisa realizada pelo grupo com o apoio do CNPQ (2005-2009). Os resultados desta pesquisa direcionaram as decisões sobre o desenvolvimento de novos projetos e, desde então, tem-se buscado preservar a articulação entre eles.

Como ponto de partida desta primeira pesquisa havia dois núcleos de interesse: 1) o professor formador e o processo de constituição de sua profissionalidade, o que nos levou a investigar sua formação, experiência, opção pelo magistério e os valores e significados atribuídos à profissão, à carreira e ao seu papel de formador; 2) saberes e trabalho do formador, o que nos conduziu a buscar as fontes de saberes a que o formador recorre para desenvolver seu trabalho, quais suas práticas de ensino e as condições de trabalho de que dispõe na sua instituição.

Quatro estudos de caso foram conduzidos em quatro instituições bastante diferenciadas quanto ao contexto (uma pública, uma privada e duas mistas; situadas em diferentes regiões do país). O principal instrumento de coleta de dados foi a entrevista, com cerca de 54 professores, das disciplinas específicas ou pedagógicas, de diferentes áreas de conteúdos. Pretendeu-se abranger formadores das áreas humanas, sociais, exatas e biológicas, pelo menos 30% dos docentes atuantes na licenciatura de cada instituição selecionada.

A análise global dos dados mostrou que diferentes contextos institucionais moldam diferentes visões e práticas de ensino. No entanto há pontos comuns que permanecem como, por exemplo, o comprometimento

dos formadores para propiciar a melhor formação possível aos futuros docentes e seu empenho na busca de novos saberes para responder aos desafios da sua prática, entre eles o trabalho com estudantes com defasagens de escolarização ou reticentes quanto à opção pelo magistério, resistentes quanto ao aprofundamento de estudos, utilitaristas. Outro ponto comum entre os formadores é um sentimento de cobrança, que é muito característico dos tempos neoliberais, para cumprir uma diversidade de tarefas e para manter uma produção científica intensa. Também é ponto comum entre as instituições a falta de um projeto de formação que leve os professores formadores a trabalharem coletivamente.

Os conceitos que orientaram a pesquisa foram: identidade e profissionalidade docente (autores como Enguita, Sacristan, Contreras, Ramalho, Nuñez e Gauthier), saberes e trabalho docente (Altet, Tardif), condições de trabalho do professor formador (Beillerot, Imbernón, Pérez Gomez).

Um questionamento que sobressaiu do estudo foi como lidar com o estudante de graduação hoje, o qual ingressa na universidade muito jovem, com a expectativa de obter uma qualificação rápida, muitas vezes sem uma definição profissional ou com grandes reservas quanto a permanecer no magistério.

Desse questionamento nasceu a problemática do segundo projeto denominado “O papel das práticas da Licenciatura na constituição da identidade profissional de futuros professores”, também com o apoio do CNPQ (Processo n. 400541/2009-2011), com foco nas concepções dos licenciandos sobre a profissão docente e no papel que as práticas de licenciatura desempenham na constituição de sua identidade profissional.

Essa pesquisa, voltada para analisar as contribuições do curso de Licenciatura na constituição da identidade profissional dos futuros professores, buscou também conhecer as expectativas, crenças, valores e concepções desses estudantes sobre a profissão docente, bem como identificar os conhecimentos e práticas do curso, considerados mais e menos significativos para eles e, também, analisar a contribuição das disciplinas e práticas curriculares do curso para o desenvolvimento profissional dos alunos, futuros professores.

Os dados foram coletados junto a 13 grupos de discussão, com estudantes dos últimos semestres do curso de licenciatura de sete Instituições de Ensino Superior, das quais duas públicas, uma privada e quatro comunitárias, localizadas nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país.

Considerando o conjunto dos dados, pode-se concluir que os licenciandos, de maneira geral, aprovam seus cursos de licenciatura. Apesar de um olhar crítico sobre a fragmentação dos currículos, a falta de articulação entre os conhecimentos específicos e as questões da prática pedagógica, assim como as experiências do estágio, os dados indicaram que os alunos valorizam o curso e os conhecimentos nele discutidos, percebidos como elementos de afirmação e legitimação profissional.

As temáticas relativas ao conhecimento profissional, à profissionalidade docente e à identidade profissional foram trabalhadas com o apoio de autores como Shulman (1986, 2004), Roldão (2005, 2007), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), Gimeno Sacristán (1995) Imbernón (2002) e Dubar (2005).

A pesquisa apontou resultados que demarcaram a necessidade de investigar mais detidamente questões relativas à aproximação entre universidade e escola na formação de futuros professores, assim como programas e políticas que favoreçam a inserção dos iniciantes. Assim o terceiro projeto buscou articular a temática aos resultados projetados na pesquisa anterior, especialmente os relacionados ao distanciamento entre os espaços da formação e do trabalho, preocupante quando se pensa e discute a formação dos professores.

Assim, um novo foco é destacado para estudo, o das políticas públicas e suas relações com a inserção à docência desses alunos que para ela se prepararam nos cursos de Licenciatura.

Assim, o projeto “A aproximação universidade-escola na formação dos professores: políticas de inserção à docência”, que também recebeu apoio do CNPQ (Processo n. 40116-5, 2011-2013), buscou analisar as contribuições de programas de inserção à docência na formação de futuros professores. O conteúdo desses programas, as implicações para os alunos, futuros professores, e para as escolas, além das contribuições para a inserção profissional desses futuros professores compuseram os objetivos da pesquisa.

Três programas de inserção à docência foram analisados em suas intenções, princípios e dinâmica de formação, bem como a perspectiva dos sujeitos nele envolvidos: um programa federal, PIBID; um programa estadual, Bolsa Alfabetização; e, um programa municipal, Formação-Aluno-Aprendizagem. Os estudantes bolsistas dos três programas, os supervisores da universidade que coordenavam os programas e os supervisores das escolas que recebiam os alunos se constituíram nos sujeitos da pesquisa. Os dados do programa federal PIBID foram coletados nos estados de Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Já os dados do programa estadual, Bolsa Alfabetização, foram coletados no próprio estado de São Paulo e o programa municipal Formação Aluno-Aprendizagem contou com os dados dos sujeitos do município de Jundiaí.

Grupos de discussão foram realizados com 105 bolsistas envolvidos e foram feitas entrevistas individuais com 26 professores formadores da universidade - coordenadores institucionais ou de projetos específicos - e com 11 professores supervisores dos projetos nas escolas. Também foi realizada a análise de documentos legais referentes aos três programas.

Os resultados da pesquisa indicaram que, sob o ponto de vista dos participantes, os três programas revelam avanços na formação inicial do futuro professor, especialmente porque evidenciaram a redução da distância entre a formação acadêmica e o espaço de trabalho, possibilitando melhor articulação entre teoria e prática e contribuindo para a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura.

O referencial teórico incluiu conceitos de espaço híbrido (Zeichner, 2010; Tardif, 2002, 2005), desenvolvimento profissional (Marcelo, Imbernón, 2002), ciclo de políticas (Mainardes).

Esses achados trouxeram novas indagações ao grupo de pesquisa, especialmente em relação à contribuição efetiva desses programas para um processo de inserção na docência e se revelaram uma melhor preparação para enfrentar as dificuldades do início da profissão e nela permanecer. Nesse contexto de preocupações o quarto projeto denominado “Inserção Profissional de egressos de programas de iniciação à docência” (Processo n. 445429/2014-3 2015-2017) teve início em agosto de 2015, com apoio do CNPQ.

Dada a similaridade de princípios com o Projeto PIBID, foram incorporados no estudo os egressos de dois outros programas: o Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp de Guarulhos e os egressos do Programa Bolsa Alfabetização da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. A partir do mapeamento da destinação profissional dos egressos desses programas se buscou identificar os elementos considerados pelos iniciantes como facilitadores ou dificultadores da sua iniciação na profissão, ou seja, como vivenciaram e experimentaram os primeiros anos de exercício profissional. Também foi investigado como os gestores das escolas avaliam a atuação dos egressos no desempenho do exercício

profissional. Outro propósito foi verificar se há diferenças na atuação profissional e no enfrentamento dos desafios entre os egressos dos três programas e a que fatores estão relacionados.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas, a primeira consistiu em uma survey dirigida aos egressos dos programas, em oito estados do país. O survey foi viabilizado pela utilização de software específico – SurveyMonkey – que possibilitou a organização do banco de dados (cadastro dos egressos e contatos) e versão eletrônica do questionário. Responderam ao instrumento 1.237 egressos de 19 Instituições de Ensino Superior, das quais 8 federais, 2 estaduais, 7 comunitárias e 2 privadas.

A segunda etapa consistiu em 20 estudos de caso em escolas em que atuavam egressos dos programas. Os procedimentos de coleta de dados foram: a observação das práticas de sala de aula e de atividades das escolas, entrevistas com os gestores dessas escolas e com o professor observado, além de análise de documentos referentes a escola e a sala de aula. Os dados foram coletados em várias regiões do país: Ceará, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, e Mato Grosso.

Os fundamentos teóricos incluíram conceitos e autores, como: desenvolvimento profissional (Day; Carlos Marcelo; Flores), inserção à docência (Carlos Marcelo e Vaillant), aprendizagem da profissão (Tancredi, Mizukami, Lima), cultura escolar (Pérez Gómez) e estratégias didáticas (Roldão; Cochran-Smith.).

Quanto aos resultados do projeto, os dados da survey permitiram caracterizar os egressos dos três programas de iniciação à docência: são professores iniciantes jovens, a grande maioria frequentou o ensino fundamental e médio todo em escola pública, completaram a licenciatura em diferentes áreas, mas a maior parte em Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras, História, Matemática, Física e Educação Física.

Quanto à destinação profissional dos egressos, os dados indicaram que em 2016, 67% estavam atuando como docentes na educação básica (64% ex-pibidianos, 83% do programa Bolsa Alfabetização e 87% ex-residentes). Uma grande parte dos que estavam exercendo a docência, estava atuando em escolas públicas (60%), fato que revela um retorno do investimento do governo federal e das Instituições de Ensino Superior, já que esses programas objetivavam prover formação docente qualificada, tendo em vista a melhoria do ensino nas escolas públicas.

Quanto às condições de trabalho nas escolas, os dados mostraram que os egressos não apontaram grandes problemas, seja em relação aos recursos disponíveis nas escolas, ao clima escolar, ao apoio da equipe pedagógica e à relação com os pares. No quesito referente a gestão de sala de aula, também não foram apontados grandes problemas, a não ser quase a metade dos respondentes que afirmou ter enfrentado dificuldade para lidar com a indisciplina dos alunos e um grupo menor (38%) que concordou com a afirmação de que recebeu as turmas mais difíceis da escola.

Outros dados relativos as condições de trabalho dos egressos nas escolas indicaram que quase a metade dos respondentes não estavam satisfeitos com o salário e com o número de alunos nas turmas. Esses dois problemas, assim como o anterior, que mostra dificuldade de lidar com questões de indisciplina têm sido apontados em pesquisas da área e sinalizam não só problemas de gestão das políticas, mas também de gestão nas escolas, assim como uma dificuldade geral de lidar com um mundo em constante mudança.

Os resultados dos estudos de caso indicaram que, em geral:

1. Os iniciantes reconhecem a existência de dificuldades, especialmente em situações adversas do contexto escolar, mas se consideram preparados para enfrentá-las.
2. Na maioria dos casos, os egressos dos programas analisados se percebem e são valorizados como professores melhor preparados para o exercício da docência.
3. Ter participado de um Programa de iniciação à docência é uma referência no currículo do professor.
4. As observações indicaram que nas salas de aula as atividades são planejadas, os iniciantes usam atividades diversificadas e inovadoras, trabalham com o lúdico e com jogos como recurso pedagógico, recorrem a diferentes formas de agrupamento dos alunos, mostram segurança.

## TEMÁTICAS CENTRAIS DE PESQUISA

As temáticas das pesquisas têm atualmente se centrado nos processos de inserção à docência, aprendizagem da docência, políticas de formação, desenvolvimento profissional, práticas de sala de aula.

## PRINCIPAIS METODOLOGIAS DE PESQUISA UTILIZADAS

Nos quatro projetos realizados, optou-se pela abordagem qualitativa e no último estudo recorreu-se aos métodos mistos, associando uma survey com 20 estudos de caso (que incluíram observação, entrevista, registros de campo). Nos demais projetos foram utilizados entrevistas, análise documental e grupos de discussão.

## PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA

Os dados derivados das quatro pesquisas foram divulgados em eventos nacionais e internacionais, bem como em periódicos da área da Educação, avaliados pela CAPES.

## MENÇÃO A ALGUM TIPO DE FINANCIAMENTO

Todas as pesquisas realizadas receberam financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

## SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DO GRUPO DE PESQUISA

As atividades deste grupo geraram publicações e participações das pesquisadoras em atividades e eventos científicos, nacionais e internacionais. Além disso, foram produzidas teses e dissertações relacionadas a recortes específicos da temática do grupo. O grupo tem oferecido oportunidade para formação de jovens pesquisadores, que se integram nas pesquisas em desenvolvimento e enriquecem suas dissertações e teses. O Núcleo de Pesquisa também conta com pesquisadores em estágio de pós-doutoramento.

## OUTROS DADOS CONSIDERADOS RELEVANTES PARA CARACTERIZAR O GRUPO

Um aspecto relevante que caracteriza o grupo é a sua dinâmica de funcionamento. Os encontros do grande grupo de Pesquisa ocorrem mensalmente, seguindo uma agenda definida a cada semestre, mas mantendo o dia fixo da semana para possibilitar que todos organizem seus horários de trabalho e tomem as providências

necessárias para garantir a presença nas reuniões. Paralelamente, os subgrupos desenvolvem agendas próprias de estudo e pesquisa, atendendo as necessidades dos subprojetos.

A dinâmica de funcionamento do Grupo de Pesquisa alterna-se entre apresentação de pesquisas e seminários de estudos. Os temas dos seminários são definidos em comum acordo, procurando contemplar os referenciais teóricos das pesquisas ou questões da política atual de educação. Em alguns momentos são selecionadas questões metodológicas que derivam das pesquisas apresentadas pelos subgrupos, para serem objeto de discussão coletiva, como por exemplo “grupo focal” ou “pesquisa-ação”.

As produções dos integrantes dos subprojetos de pesquisa têm crescido ano a ano. Há que se salientar que os pesquisadores têm submetido os subprojetos a apreciação de órgãos de fomento como CNPq e FAPESP. Recentemente dois subgrupos tiveram seus projetos aprovados por essas agências, o que foi motivo de grande satisfação para todos. Os subgrupos puderam contar, assim, com recursos financeiros para aperfeiçoar seu trabalho.

O Núcleo tem recebido pesquisadores para estágio de pós-doutorado, com projetos aprovados por órgãos de fomento, o que tem enriquecido sobremaneira as discussões e a produção científica.

Ainda em relação à dinâmica do Núcleo, cabe destacar a realização de reuniões/encontros mais prolongados, com duração de dois dias inteiros em momentos de planejamento e/ou desenvolvimento do subprojeto coordenado pela Professora Marli André. Os encontros já realizados no decorrer dos quatro últimos projetos do subgrupo possibilitaram aproximação maior entre os pesquisadores que atuam em diferentes regiões do país.



## REFERÊNCIAS

ALTET, M.. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências. 2. ed. rev. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. p. 23-35.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIMENO SACRISTÁN, J. In: NÓVOA, A. (org.). Profissão professor. 2. ed. Portugal: Porto, 1995. p. 63-92.

imbernón, Francisco. Formação docente e profissional. Forma-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, SP: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, v.77)

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: professores formadores. In: ROMANOWSKI, J; MARTINS, P.L; JUNQUEIRA, S.R.A. (orgs.) Conhecimento Local e Conhecimento Universal: formação docente, aprendizado e ensino. Vol. 5. Curitiba, PR, Editora Universitária Champagnat, 2005.

MORGADO, José Carlos. Currículo e Profissionalidade Docente. Portugal: Porto Editora, 2005.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

RAMALHO, B. L.; NUNES, I. GAUTHIER, C. (orgs.). Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios. Porto Alegre, SC: Sulina, 2003. 208p.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação. V. 12, n. 34, jan./abr. 2007, p. 94-103.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise: especificidades do ensino superior e não superior. Nuances: estudos sobre educação. Ano XI, v. 12, n. 13, jan/dez, 2005. p. 105 – 126.

SHULMAN, Lee. Knowledge and teaching: foundations of the new reform (1987) In: SHULMAN, Lee (org). The wisdom of practice: essays on teaching and learning to teach. San Francisco, Jossey-Bass, 2004.

SHULMAN, Lee. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

WELLER, W. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 54-66.

